

Ataque de Brizola a FH divide eleitor

eleitoral presidencial

Sandra de Souza – 15/1/99

■ Pedetista tem apoio na Internet, mas é visto como ditador por contrerrôneos

DANIELE LUA E
JOSÉ MITCHELL

RIO E PORTO ALEGRE – A polêmica declaração do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, de que, se fosse julgar o presidente Fernando Henrique Cardoso, em caso de confronto entre direita e esquerda, votaria por seu fuzilamento, passou ontem pelo crivo da população. O assunto foi alvo de pelo menos três enquetes, feitas por duas emissoras de rádio e um site da Internet. Cerca de 8 mil pessoas avaliaram a comparação, feita por Brizola, entre o presidente e Domingos Fernandes Calabar, o brasileiro que se bandeou para o lado dos holandeses na ocupação de Pernambuco, no século 17, e foi condenado à pena de morte.

Até as 19h30 de ontem, 4.841 pessoas haviam respondido à pergunta “O que você acha de Brizola ter dito que gostaria de ‘passar fogo’ em FH?”, formulada pelo site www.terra.com.br. Do total, 2.918 (60,3%), que se conectaram à página dos mais diversos lugares do país, disseram que gostariam de fazer o que foi proposto pelo ex-governador. Em segundo lugar, com 24,3% (1.175 dos votos), os internautas que apontaram a “senilidade” como o motivo determinante para a declaração de Brizola.

Crime – Do total de pessoas que responderam à questão proposta pelo site, 9,4% (455 votos) classificam como uma “irresponsabilidade” a atitude do líder pedetista. Apenas uma pequena parcela – de 293 internautas, ou seja, 6,1% – afirmou que as declarações de Brizola configuram crime. Elas foram ditas domingo passado, durante festa comemorativa de seus 78 anos, numa churrascaria de Porto Alegre.

Na capital gaúcha – reduto histórico de Brizola –, o controverso discurso do ex-governador foi alvo do programa *Polêmica*, da Rádio Gaúcha. Em pesquisa interativa, 71% dos 1.022 ouvintes que participaram da enquete classificaram as declarações do líder pedetista como “prova de que ele é favorável a uma ditadura de esquerda”. O restante (29%) apontou a discurso como “uma frase infeliz, para provocar impacto e chamar a atenção”. Na pesquisa, o ouvinte optava por uma das duas respostas.

No Rio, a Rádio CBN também promoveu um debate sobre o assunto. Cerca de mil ouvintes telefonaram e a maioria apoiou a declaração de Brizola. A emissora, entretanto, não contabilizou o total de votantes.

A proposta de fuzilamento do presidente feita por Brizola foi objeto de críticas por parte de uma grande parcela de parlamentares. Anteontem, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse que o pedetista estava bêbado quando declarou que mandaria fuzilar o presidente. Brizola, porém, reafirmou sua posição.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) enviou ao pedetista carta em que critica sua declaração. “Felizmente, os constituintes brasileiros preferiram não adotar a pena de morte”, lembra. Embora diga na carta que compreende a indignação de Brizola com a venda do patrimônio público no governo Fernando Henrique, Suplicy pede que o presidente do PDT se una aos petistas para “esclarecer a sociedade a respeito do processo de privatização”. E conclui: “Nas próximas eleições, o povo brasileiro saberá julgar o governo FHC.”



Apesar da polêmica, Brizola reafirmou que votaria pelo fuzilamento de Fernando Henrique